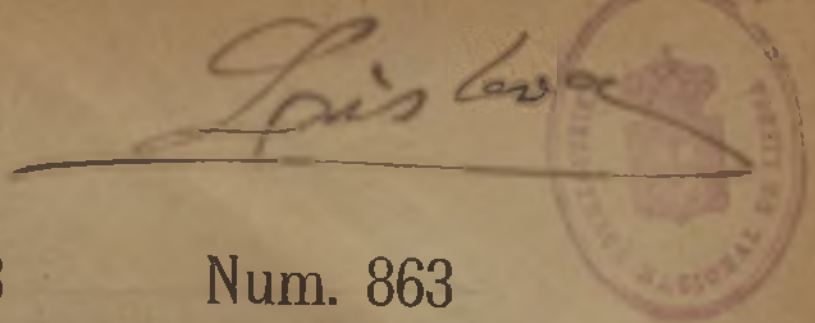


Biblioteca Nacional



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIOS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

ANNUNCIOS Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com rubricados e reclames 60 réis

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Redactor FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

Annuncios por anno ou por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1903

NASCIMENTO DE JESUS

As nações christãs celebram jubilosas o nascimento do Redemptor.

Nos grandes centros de população, onde as theorias d'uma philosophia esterisadora não apagou as tradições evangelicas, e nas aldeias, onde essas tradições estão arraigadas na alma popular, vemos ainda festejar jubilosamente o Natal do Redemptor.

Gaume, distincto escriptor catholico do seculo passado e profundo pensador, que conheceu como poucos o estado decadente da sociedade moderna, manifestando na descripção da sua viagem a Roma as gratas impressões que as festas ao Santo Bambino lhe deixaram na alma, não ficaria mal nos maravilhado, se presenciasse entre nós o culto que a população crente tributa ao Divino Infante.

Portugal é inquestionavelmente um dos paizes christãos que mais se distingue no culto tributado ao Deus-Menino. Ha culto no templo e no lar; e o Minho é, sem duvida, a provincia que não cede a nenhuma outra em primazias de veneração para com o divino Messias.

O padre Gaume nos «Tres Romas» mostra o contraste que já no seu tempo havia entre os costumes populares dos seus compatriotas e os do povo romano nas festas do Deus-Menino. «Na França, dizia o incansavel e fecundo escriptor, tinha-se conseguido tornar a religião mais fria mais austera, sem a tornar mais respeitavel e mais amavel; em Roma o culto ao Divino-Infante revestia, na sua simplicidade, tudo quanto ha de mais attraente e sympathico. Era uso em Roma deixar prégar junto do *Presepio*, na igreja d'Ara-Coeli, as creanças de 7 a 10 annos.»

Se Gaume tivesse presenciado n'esse tempo, como ainda hoje, os cultos que entre nós precedem o dia de Natal, não ficaria menos maravilhado.

E quem sabe se o eminente apostolo — que o foi no pulpito e na imprensa — presenciaria, se vivesse ainda, essas praticas culturais em Roma?

Naquelle tempo a Cidade Eterna era a Roma dos Papas; hoje é a Roma dos Papas e dos Reis.

Não obstante, a Italia e Portugal são ainda as nações classicas do christianismo, mau grado o... avultado numero dos indifferentes

que desprezam os mysterios da religião augusta do Deus-Menino, e dos sectarios ou illuminados que negam os fundamentos d'uma religião que conta vinte seculos.

E' que a tradição e a historia, que têm bases indistructiveis, não se apagam facilmente na memoria dos fideis. E a fé viva com que são observadas essas tradições atravez de dois milenios, apesar de rudes combates e perseguições de toda a ordem, e a rejuvenescencia do christianismo entre os povos, onde por muitos annos se julgou quasi esquecida a sua doutrina e quasi nulla a sua influencia, é o testemunho mais eloquente da origem divina da religião augusta do Filho de Deus — tão santa e tão divina, que por ella foi annunciada a paz aos homens.

Gloria inaltissimis Deo, et in terra paz hominibus.

A.

Aeronautas e os aerostatos

No entanto, a essa altura de 7 mil metros, eu escrevia machinalmente na minha carteira; reproduzo textualmente as linhas seguintes, que foram escriptas sem que eu tenha d'isso actualmente uma lembrança bem exacta, estão traçadas de modo pouco legivel, por mão que o frio devia fazer tremer extremamente:

Tenho as mãos geladas. Vou bem. Vamos bem. Bruma no horisante com pequenos cirrhus arredondados. Subimos. Crocé sopra. Respiramos oxygenio. Sivel fecha os olhos. Crocé tambem fecha os olhos. Eu evasio o aspirador. Temperatura:—10° 1 h. 20 H. 320. Sivel está adormecido... 1 h. 25. temp.—11° H—300. Sivel alija lastro. (Estas ultimas palavras mal se lêem).

Effectivamente, Sivel, que por momentos tinha ficado como pensativo e imovel, fechando ás vezes os olhos, acabava de lembrar-se por certo de que queria ultrapassar os limites onde pairava o *Zenith*. Ergue-se, o seu rosto energico illumina-se subitamente com uma expressão desusada; volta-se para mim e diz-me: «Qual é a pressão?—30 (cerca de 7:450 metros de altitude).—Temos muito lastro; devo alijar algum?—Respondo-lhe que faça o que quizer. Elle volta-se para Crocé e faz-lhe a mesma pergunta. Crocé abaixa a cabeça com um signal de assentimento muito energico.

Havia na barquinha, pelo menos, cinco saccos de lastro; havia ainda talvez outros tantos suspensos por fóra da barquinha. Devemos accrescentar que estes ultimos não estavam completamente cheios; Sivel,

decerto, devia conhecer o seu peso, mas é-nos impossivel estabelecer alguma coisa de exacto a este respeito.

Sivel pegr nã sua faca e corta successivamente tres cordas. A ultima lembrança bem nitida que me ficou da ascensão, remonta a um momento um pouco anterior. Crocé-Spinelli estava sentado, tendo na mão o frasco lavador do gaz oxygenio; estava de cabeça levemente inclinada e parecia opprimido. Eu ainda tinha forças para bater com o dedo no barometro anerode para facilitar o movimento da agulha; Sivel acabava de erguer a mão para o céo, como para me apontar as regiões superiores da atmosphera.

Mas em breve eu ficava em absoluta immobilidade, sem suspeitar que já havia perdido o uso dos meus movimentos. Acima de 7:500 metros o estado do entorpecimento é extraordinario. Corpo e espirito enfraquecem pouco a pouco, gradualmente, insensivelmente, sem que d'isso se tenha consciencia. Não se soffre; ao contrario. Experimenta-se uma intima satisfação e como que o effeito d'essa irradiação luminosa que nos inunda. Tornamos indifferentes; já não se pensa na situação perigosa nem no perigo; sobe-se e sente-se prazer em subir. A vertigem das altas regiões não é uma vã palavra. Mas, tanto quanto eu posso julgar pelas minhas impressões pessoais, essa vertigem apparece no ultimo momento; precede immediatamente o aniquilamento, subito inesperado, irresistivel.

Quando Sivel cortou os tres saccos de lastro á altitude de 7.450 m. quer dizer sob a pressão de 300 (foi o ultimo número que então inscrevi na minha carteira), creio recordar-me de que elle se sentou no fundo da barquinha e tomou approximadamente a mesma posição de Crocé-Spinelli. Quanto a mim estava encostado ao angulo da barquinha, onde me sustentava, graças a esse encosto. Não tardou que me sentisse tão fraco que nem sequer pude voltar a cabeça para vêr os meus companheiros.

Em breve quero agarrar o tubo do oxygenio, mas não posso erguer o braço. Entretanto o meu espirito ainda está lucido.

Examino sempre o barometro; tinha os olhos fixos na agulha que attinge a pressão 290, depois 280, e a ultrapassa.

Quero gritar:—«Estamos a 8:000 metros!»—mas a lingua está paralisada. Subitamente fecho os olhos e caio inerte, perdendo absolutamente os sentidos. Era coisa de 1 h. 30 m.

A's 2 h. 8 m. acordo um momento. Pude cortar um sacco de lastro

para suspender a velocidade e escrever no meu registro de bordo as linhas seguintes que transcrevo:

Descemos; temperatura—8°; alijo lastro H—315. Descemos. Sivel e Crocé ainda desmaiados no fundo da barquinha. Descemos muito rapidos.

Mal tinha escripto estas linhas quando uma especie de tremor me invadiu, e caio novamente enfracuecido. O vento era violento, de baixo para cima, e denotava uma descida rapida. Alguns momentos depois sinto que pueham pelo braço e reconheço Crocé, que tem despertado. «Alije lastro—me diz elle — nós descemos. Mas eu mal pude abrir os olhos e não vi se Sivel estava acordado.

Continúa.

Recenseamento eleitoral

Aos nossos correligionarios que tenham de inscrever-se no recenseamento eleitoral, pedimos que, desde o dia 26 do corrente, até ao dia 5 de janeiro proximo, apresentem os seus requerimentos ao secretario da camara municipal d'este concelho, pedindo inserção dos seus nomes no mesmo recenseamento.

O requerimento, em papel branco, escripto e assignado pelo requerente, póde ser concebido nos seguintes termos:

Exc.^{mo} Snr. Secretario da Camara Municipal de Villa Verde.

F. . . (nome por extenso, profissão, idade, morada e freguezia), sabendo lêr e escrever, como prova pelo presente requerimento, pretende ser inscripto no recenseamento eleitoral a que vai proceder-se; e por isso

P. a V. Exc.^{ta} se digne deferir-lhe na fórmula requerida.

E. R. M.

F.

A letra e assignatura do requerimento devem ser reconhecidas do seguinte modo, para terem valor:

«Reconheço a assignatura supra e letra, feitas na minha presença, o que certifico.»

E' dispensado este reconhecimento, se o parcho e o regedor da respectiva freguezia, passarem no mesmo requerimento os seguintes attestados:

Do parcho:

«Attesto, sob juramento, que o requerente F. . . escreveu e assignou, na minha presença, o requerimento supra.»

Do regedor:

«Attesto, sob juramento, a iden-

... pessoa do requerente

Estas declarações devem ser passadas no prazo de tres dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve munir-se da certidão de idade, que o respectivo parcho lhe passará, isenta do imposto do sello e de quaesquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 d'Agosto de 1901. Os parchos têm obrigação de passar estas certidões, no prazo de 3 dias, gratis e em papel não sellado. Cada certidão será reconhecida gratuitamente por um tabellião.

Os que já estiverem recenseados, por saber ler e escrever, não precisa de requerer de novo, tendo só de reclamar, opportunamente, se lhes não tiver sido conservada a inscripção.

Egualmente, não precisam de requerer os que tiverem de ser recenseados por pagarem mais de 500 réis de contribuição ou contribuições ao Estado, tendo apenas de reclamar, em tempo competente, se não houverem sido inscriptos.

Em favor dos prezos

Pela nossa redacção foi promovida por occasião da visita pastoral em Villa Verde a venda de uma impressora, commemorando a chegada do sr. Arcebispo, cujo producto liquido tinha por fim utilizar aos prezos das cadeias d'esta villa.

Como porém, por causa do mau tempo, essa esmola, que não foi logo de todo arrecadada, não attingiu o exito desejado, havia sido resolvido dar um budo aos encarcerados na festa do Natal.

Acontecendo, todavia que o digno administrador do concelho, ex.º Amaro d'Azevedo, costuma lembrar-se d'estes infelizes por occasião das principaes festas do anno, de harmonia com este cavalheiro e com o parecer do sr. dr. Anibal Martins Bessa, principal angariador da nossa quida, resolveu-se não alterar a costumada deliberação d'aquelle cavalheiro e a vontade de mais dous bemfeitores, distribuindo-se assim os obulos seguintes:

Na vespera do Natal (consoada) foi distribuida aos prezos da cadeia a esmola de 500 réis em dinheiro, incluindo o carcereiro, pelo nosso amigo e assignante, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, abastado capitalista da freguezia de Barbudo e pela 1 hora da tarde jantar offerecido pelo sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima e fornecido pela viuva Santos.

Dia de Natal, jantar offerecido aos encarcerados referidos pelo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador do concelho.

Dia de Reis, jantar offerecido aos mesmos pela nossa redacção.

Bem hajam estes cavalheiros e todos aquelles que, a par das alegrias do Natal e da familia, se não esquecem de consolar uma das classes mais infelizes — os encarcerados.

Buscae as mais finas pedrarias e o oiro de todos os palacios; emmerelhae o que ha de mais bello nas artes e nas sciencias; adicione-lhe o bouquet das mais mimosas e fragrantas flôres; juntae a todo esse quadro o que o coração humano tem de mais edificante no campo moral; o todo esse conjuncto será como que um oasie frio e escuro, senão for banhado pelo dulcissimo clarão da caridade!

CORREIO DAS SALAS

Estiveram de visita na ultima segunda-feira ao seu velho e nosso amigo ex.º sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio na sua casa Paço do Fundão na Loureira, os nossos amigos, ex.ºs srs. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho e Augusto Eduardo d'Araujo Serqueira de Serra, dignos inspectores dos impostos n'este districto em serviço n'este concelho.

Vieram passar as festas do Natal com suas familias:

Em Esqueiros (casa da Bóca) o sr. Gaspar Pereira de Castro, illustrado capitão d'estado maior d'engenharia, sua ex.ª esposa e sogra.

Em Barbudo, o sr. dr. Alvaro Villela, distincto lente da faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Boas Festas

A todos os nossos assignantes, leitores e collaboradores, desejamos um anno prospero e enviamos o nosso cartão de — BOAS FESTAS.

Tem graça!

O nosso collega «Correio do Minho» em data de 15, querendo occultar o fiasco monumental, repetimos do dia aziago 13, diz assim:

Visconde de Paço de Nespereira — A este nosso illustre amigo foi offerecido ante-hontem em Villa Verde, etc. um almoço de caracter particular.

O mesmo collega, em data de 22 do corrente, sob o n.º 198, tentando com uma ingenuidade, verdadeiramente pueril, fazer trocinha da nossa local — Reunião progressista — de que nada gostou, diz assim:

Não gostaram! — Os regeneradores de Villa Verde não gostaram da significativa manifestação partidaria com que o partido progressista d'ali mostrou a sua solidariedade e força na recepção ali feita ao nosso illustre amigo sr. Visconde de Paço de Nespereira.

Então, oh collega, quando é que fallou verdade? Foi quando chamou á tal reunião manifestação de caracter particular, ou quando lhe chamou manifestação partidaria.

Olhe, collega, foi peor a emenda que o soneto; melhor fôra pôr de parte os suellos e deixar passar á historia a pseudo primeira classificação.

Repetimos foi simplesmente uma vergonha como manifestação politica e publica a recepção feita pelos progressistas de Villa Verde ao sr. Visconde de Nespereira e pouco ou nada á altura de tão illustre hospede e de tão digna chusfia.

Simplesmente uma vergonha, repetimos sem receio de sermos desmentidos e apanhados em flagrante contradicção como acontece com o collega.

Isto de reportagem em terra alheia — só serve para fazer rir ás escancaras, como nos aconteceu quando deparamos com a graciosa epigrapha ou a adoravel epigrapha — Não gostaram!

A este respeito nós podemos, se o collega desejar, contar-lhe uma historia muito bonita, que nas noites grandes a gente nova discute junto do fogão — E' do Gosto a desgosto!

Hoje apenas accrescentaríamos que a tal reunião ou reunião é de classificação difficil; mas na nossa opinião, se o collega lhe não quizer chamar reunião particular — nem reunião progressista — deverá chamar-lhe — reunião progressista particularissima...!

E terá dito melhor a verdade.

Desastre

Na ultima quarta-feira ao anoitecer deu-se, no gazometro do acetylene do

Club de Caçadores d'esta villa, uma explosão de que foi victima o sr. Diogo Santos, que ficou bastante mal tratado no rosto e mãos.

Castro Torres

Pelo nosso amigo e subcriptor, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, abastado capitalista de Barbudo, foi distribuida uma importante esmola em generos aos pobres da sua freguezia, approximadamente a 100, constando do bacalhau, batatas, arroz, assucar e figos.

Além da esmola aos encarcerados, foi praticado pelo nosso amigo mais este acto philanthropico, que põe bem em evidencia as excellentes qualidades do seu coração.

Bom é que n'esta festa, que é toda christã e humanitaria, haja um coração generoso que se lembre dos infelizes, suavizando-os no seu infortunio.

Administração do concelho

O nosso dedicado amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama foi passar as festas do Natal com sua ex.ª familia em Ponte do Lima e Vianna do Castello, demorando-se até o dia 4 de janeiro proximo.

Na sua ausencia assumiu a vara de administrador o seu muito digno substituto e nosso prezado amigo, sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, do illustre Paço do Fundão (Loureira).

Pollcia

Consta-nos que durante a noite alguns ébrios e desordeiros vagueiam por esta villa fazendo varios disturbios.

Seria bom que a digna authority tomasse medidas repressivas contra a vadiagem noctivaga; mas para isso era preciso que a policia local não fôsse composta apenas do quatro desgraçados atrelados ao serviço da administração das 9 ás 3 da tarde e com serviço destinado no restante lapso de tempo.

Aos pobres

Pelo nosso amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, foi distribuida a esmola de 100 réis aos pobres d'esta villa.

Louvavel.

Dr. João Feio

O nosso collega «Campeão das Provincias no seu numero 5:604 insere a photogravura do nosso prezado amigo, dr. João Feio Soares d'Azevedo, acompanhada de uma bem redigida biographia d'este cavalheiro e de seus progenitores, assim como um clichê da casa da Magdalena, solar do nosso amigo, em Pedregaes.

Não podemos por absoluta falta de espaço e tempo fazer uma transcripção completa.

Respigando com a devida venia a parte seguinte d'essa local, d'aqui enviamos ao nosso bom amigo um abraço de felicitação por tão justa homenagem.

Diz o nosso prezado collega:

«Estudante distincto e brioso quando frequentava já os preparatorios no lyceu nacional de Braga, conquistou bem depressa bom nome pela sua intelligencia e applicação, ao matricular-se na Universidade, creditos que manteve até concluir a sua formatura em direito, sendo sempre considerado pelos mestres e estimadissimo pelos condiscipulos e contemporaneos. No desempenho do cargo de administrador do concelho houve-se sempre habilmente, e como membro da junta geral e vogal da commissão executiva honrou sobremanoira,

a confiança que n'elle depositaram os seus eleitores. Como secretario geral tem sabido alliar á sua illustração, que é muita, uma cordura e um tino que não lhe são inferiores. Extremamente corracio, verdadeiramente imparcial vem desempenhando este logar sem levantar atritos de qualidade alguma, não manifestando outras afinidades politicas que não sejam a boa administração publica e os interesses geraes; todos os governadores civis com que ha servido, tem encontrado n'elle um dedicado e lealissimo cooperador, e os empregados seus subordinados um verdadeiro amigo. Funcionario exemplar é do mesmo modo um cidadão desinteressado e prestante, um professor prestimoso dos desvalidos, um amigo leal e valioso e um chefe de familia extremosissimo.»

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos nreços seguintes:

Milho branco.	16,882	440
Dito amarello		400
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		600
Dito fradinho		560
Paingão		700
Batatas		500
Azeite almude		45200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

Vinganças de Mulher

E' o titulo de um interessante romance baseado em cenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o esteve auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Bélem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso prezado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mudo litterario portuguez.

Recehemos e agradecemos o 1.º fasciculo.

Sonho e Mystério

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

As Semi-Virgens

É este o título do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «Ivanhoés», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico,

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os países, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liber-

dades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—anticipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. Levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação da Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vê-las ante nós, palpaveis, corporeas, com todo o calor da vida. O prego do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima

quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^ª—rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Livros d'instrucção publica

Foram nos offerecidos e temos em nosso poder um exemplar da Grammatica Franceza e o Manual de Conversação, de José Miguel dos Santos, approvados officialmente, edições da importante livraria Moraes, de João d'Araujo Moraes, á rua da Assumpção, 49. 54—Lisboa.

Esta casa tem á venda todos os livros officialmente approvados, para instrucção primaria e cursos dos lyceus. Agradecemos a offeria e recommenda-

mos aos interessados em vista dos magnificos resultados obtidos nos diversos institutos de ensino.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'esta excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Na acção ordinaria de reivindicacão de bens dotaes, em que é auctora Maria Thereza da Rocha e marido Benjamim Antonio de Carvalho da freguezia de Athães d'esta comarca de Villa Verde, mas residente em São Paulo Estados Unidos do Brazil e réos Dona Maria Thereza Gomes da Rocha e marido José Antonio da Silva Tinoco, da freguezia de São Paio do Pico, João Manoel de Souza e mulher Maria Luiza da Lomba, da da Portella, Joaquim José d'Oliveira e mulher Thereza Maria Peixoto, da de Athães, o Digno Agente do Ministerio Publico, e interessados incertos, correm editos de trinta dias a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito a intervir na dita acção ordinaria de reivindicacão de bens dotaes, para comparecerem no tribunal d'este juizo de direito, na segunda audiencia posterior ao praso de trinta dias que será contado da segunda publicação d'este annuncio na Folha Official, por dez horas da manhã, por si ou procurador bastante, a fim de verem accusar a citação e assignar o praso de tres audiencias, na ultima das quaes poderão contestar a referida acção e seguir os mais termos até

final sob pena de revelia: declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo de direito se costumam fazer todas as segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles legalmente impedidos, mas sempre no dito tribunal ás 10 horas da manhã. — O escrivão do processo o do 4.^o officio.

Verifiquei.

O juiz de direito,

1658) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Arremataçào

No dia 3 de janeiro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, entram segunda vez em praça e serão arrematados pelo maior lanço offerecido acima de metade do seu valor livre de contribuicão de registo e mais despezas os predios: Bouça de Penoncos, de matto e pinheiros, no sitio d'este nome, freguezia de São Mamede d'Escariz, foreira á Camara Municipal com 25 réis com laudemio da quarentena no valor de 24\$131 réis.

Cortelho de Rejufe, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome, freguezia de São Martinho d'Escariz, com o foro annual de 67 litros 528 millilitros de milho, com laudemio da quarentena no valor de 17\$062 réis, por-

tencentos ao casal dos inventariados Bernarda da Silva e marido Francisco José Barbosa, que foram da freguezia de São Mamede de Escariz.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado para deduzirem os seus direitos dentro do praso legal.

Verifiquei, O juiz de direito, 1660) N. Souto. O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Arremataçào

No dia 3 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, no inventario a que se procede por obito de Maria Thereza Domingues, moradora que foi na freguezia d'Oleiros, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, acima de metade do respectivo valor, visto não ter obtido lançados na 1.^a praça, e entra agora segunda vez, o seguinte predio:

Leira de Ferreiros, de lavradio e vidonho, sita no sitio assim chamado, freguezia d'Oleiros, avaliada em reis 72\$140, e vae á praça por metade do valor na importancia de rs. 36\$020.

Esta praça foi deliberada pelo respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo e custas do mesmo inventario, e toda a contribuicão de re-

gisto por titulo oneroso, fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei, O juiz de direito, 1659) N. Souto. O escrivão, Francisco Assis de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto e cartorio do escrivão José Figueiredo d'Abreu, nos autos d'execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Antonio Gonçalves Barbosa, casado, proprietario, da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca de Villa Verde, e auzente em parte incerta, correm editos de sessenta dias a citar o referido executado para pagar no cartorio do mesmo escrivão a quantia de reis 11\$720, proveniente de

sellos e custas devidas ao tribunal da Relação do Porto, respeitante aos autos de appellação civil em que foi appellante o mesmo executado e appelladas Anna de Andrade e outro ou no mesmo prazo nomear bens á penhora para esse pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito de os nomear e seguir os termos da execução.

Verifiquei, O juiz de direito, 1649) N. Souto. O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Francisco José Barbosa, viuvo, que foi de S. Mamede d'Escariz, correm editos de trinta dias a citar o menor João Barbosa, néto do finado e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario, (pelo cartorio do 4.^o officio) até final.

1657) Verifiquei O juiz de direito, N. Souto.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 3.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sabejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recommendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 18 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50. LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 96 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensível leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.^a

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição: com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300
2.^a edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Extracido digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recubem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNARD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Dourozeiros, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 138, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o extracido do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e descontrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprara ao editor francez 3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 62, — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 ré

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o—LISBOA

Acceptam-se correspondências em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

0 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.^a edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India a das primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

Que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; Porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. ODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta das mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 3 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 16 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Preço mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA